

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno I

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 31



TEUTONIA



A MAIS
SABOROSA



AGENTE



A. CLAUSEN
20
Rua dos Ourives



BOA TARDE

NATAL!

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE LOTERIA DO NATAL

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 15\$000 e vigesimos a 750 réis

EXTRACÇÃO

Sabbado 22 de Dezembro

ÀS 3 HORAS DA TARDE

Os bilhetes acham-se á venda nas agências geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 916 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Atenção.—A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada

DO

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,

Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, Dr. Candido Mendes

Director-technico, Gaspar de Souza

Assignaturas — Brasil — Por anno (registrada) 36\$000, porte simples 26\$000 — Por semestre (registrada) 20\$000, porte simples 15\$000 — Numero avulso 500 réis.

Os assignantes em conjunto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados em nosso numero passado são as seguintes: da charada antiga — *adipico*; da pergunta historica — *Pepino*, o breve; da charada novissima — *belladonna*.

Toutinegra, Flora e Carolina decifraram todos tres; Campoamor e Genesio os dous primeiros; Dr. Semana, Fazendeiro e Generoso os dous ultimos; Cinira o ultimo.

Hoje apresentamos:

CHARADA CENTRAL (Gil Blas)

No meio da planta nota-se a herba de navio. 2—2

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA (Irene)

3—A embarcação foi medida—2

CHARADA TRANSPOSTA POR LETTRAS. (Dr. K. Re K.)

Procurae, ó minha gente,
Certo rio brasileiro
De cinco letras sómente
E fazei transposição
Que instrumento corriqueiro
Achareis na solução.

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 15

A necessidade.

PROBLEMA N. 16

Quando é que um passaro na mão vale menos que dous voando?

Archimedes Junior.

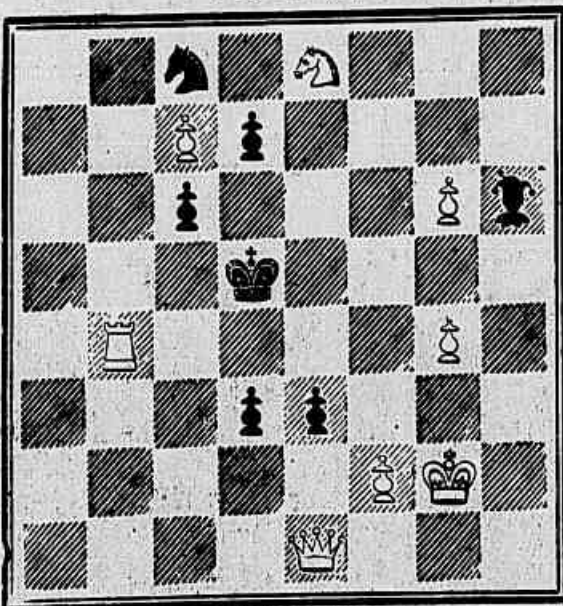
XADREZ

PROBLEMA N. 21

POR F. SORKO

(2º premio do Taglichen Rundschau)

Pretas (7)



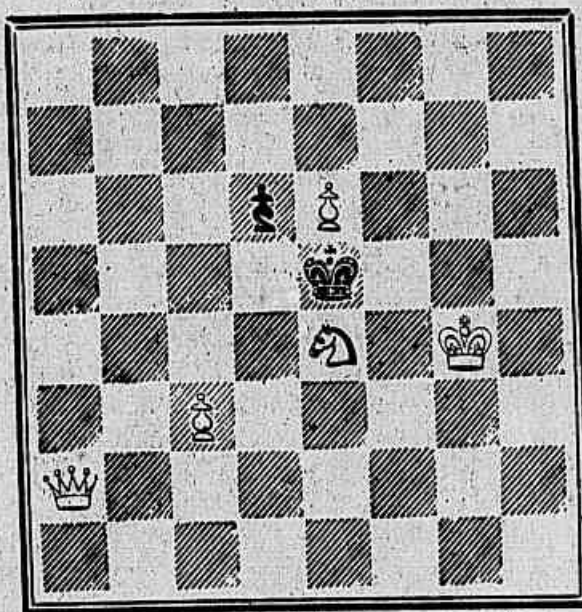
Brancas (8)

Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 22

POR TH. AMROS (ATHENAS)

Pretas (2)



Brancas (5)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 18

1 D 2 T C 4 D
2 D 8 T ?
3 D, B ou P (m)

a

1 — C outra casa ou P 5 R
2 B 6 R (x) etc.

Solução do problema n. 19

1 C 5 C D R X C ou R 3 B D
2 D 4 R (x) etc.

a

1 — R 3 R
2 D 5 B R (x) R X P
3 B 4 T R (m)

b

1 — P X C
2 D 6 C R R X C
3 D 4 R (m) si outro lance
3 C 6 C (m)

c

1 — T 1 C R (x)
2 D X T (x) R qualquer
3 mate

1 —

2 D 3 D (x) etc.

T X P

1 —

2 D 4 R (x) etc.

outro lance

Enviaram solução certa os Srs.: S. R., Theo, Lafs, Eug. Agostini, Dr. C. L., Silvano, A. de Oliveira e Salvo.

PROBLEMAS A PREMIO

Para solemnizar as festas do Natal publicaremos no proximo numero dous problemas seccionaes com um premio ao primeiro solucionista.

Constará a secção de um bellissimo tres lances, composição de A. Silvestre, exímio enxadrista brasileiro e de um simples estudo que organisamos especialmente para aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

As farinhas de melhoramento da Russia. — Desde algum tempo, vão da Russia para Marselha, farinhas cujas proporções de gluten excedem muito os limites communs.

Os productos, vendidos, sob a denominação de farinhas de melhoramento ou farinhas de força, trazem diferentes marcas: «Champion», «Hercule» e «Samson». Póde-se distinguil-as á primeira vista das farinhas ordinarias por uma cor menos branca, um cheiro menos aromático e um sabor menos ag adavel.

Pela pressão na mão, ellas dão pequenas bolas sem consistencia.

Estas farinhas de força são offerecidas aos padeiros francezes para melhorarem as farinhas pobres de gluten e augmentarem, asseguram os fabricantes, o rendimento do pão.

Ballaud, um dos chimicos mais competentes em materia de comestiveis, quiz verificar suas asserções; e pela analyse chimica, achou que essas farinhas continham com effeito muita materia azotada (quasi 30 %), menos amido e agua, um pouco mais de materias gordurosas que as farinhas ordinarias e outro tanto de cinzas e cellulose.

Essas farinhas devem ser provavelmente um mistura de farinhas de trigo e de gluten. Sabe-se com effeito que o gluten secco, quando dessecado com cuidado e a baixa temperatura póde se pulverisar ou moer facilmente.

Marinha mercante allemã. — Preocupa-se muito a Allemanha da construcção de uns barcos especiaes (Seicheiter), especie de canoa, que, rebocados, podem resistir ao mar e são muito economicos, tanto pela simplicidade de sua construcção como por seu emprego na navegacção maritima fluvial.

Estes barcos trazem á proa e á popa um mastro de carga e sua medida varia entre 600 e 1.000 toneladas, com deposito de agua de 2 m, 75 a 3 m, 50. Os ultimos modelos construidos são, além disso, munidos de cabrestantes electricos postos em movimento por um pequeno dynamo.

O seu uso já está muito espalhado na Allemanha; em 1899, o porto de Hamburgo contava 1.136 delles, com 286.586 toneladas de registro e 3.735 homens de equipagem.

O Danemont, a Suecia e a Russia possuem egualmente um certo numero delles.

Facilitam muito o transporte das mercadorias de cabotagem e o commercio com os portos no rio. No anno ultimo o numero dos barcos utilizados para o trafico foi:

Entre Bremen e Hamburgo	826
Entre Hanovre occidental e Hamburgo	57
Entre Oldenburgo e Hamburgo	52

rochedo basta uma gotta d'agua, como para enter-necer o coração do criminoso basta uma lagrima... Chamaste-me para aqui, João, e eu vim... tu me disseste: Trata-se da salvação de uma alma, e eu reclamo agora essa alma! Espedaste a minha felicidade terrena: quero assegurar a tua eterna salvação! Tomaste-me meu pae, e eu devolvo-te o meu Deus!

— Rato de Adega aproximou-se do padre, como se duvidasse de seus proprios sentidos.

O padre Sulpicio continuou:

— Ainda ha pouco, parodiando sacrilegamente um acto mysterioso e sublime, ajoelhaste diante de mim, reclamando as indulgencias do christão arrependido, em favor do culpado que persiste no caminho errado! Fallei, prometti, levantei a mão para te abençoar e dar-te força para dizeres tudo... Agora quero-te de joelhos de novo... não para obter a minha discricção: já te pertence; mas para clamar-me do fundo de tua alma, e não da ponta dos labios: Meu pai, pequei! E para curvar-te a cabeça sob a mão que absolve em nome do Padre, Filho e Espirito Santo!

Tão soberana e sublime autoridade ressumbrava das palavras do padre, que João Machú sentio o coração desfallecer-lhe no peito.

Não comprehendia de que manancial sagrado

o padre Sulpicio haurira a sua grandeza e elo-quencia, mas sentia-se esmagado.

Baltuciuu comtudo:

— Roubei vosso pai, roubei-vos...

— E tu agarras-te aos lucros do crime, assim seja! Dou-te os cem mil francos, que roubaste esta noite... Serão deduzidos da partilha de minha fortuna...

— Deixaes-mos sem recriminações, como se eu honradamente os ganhasse?

— Pertencem-te daqui em diante; repito-te, são teus. Se a pobreza te impelle ao crime, eis-te ao abrigo da necessidade... O que me confesaste, com essa especie de cruel fanfarronada, repete-me agora de joelhos no chão e de cabeça baixa... Na falta de arrependimento teu, toma minhas lastimas... diz a ti mesmo que é bem cruel dispor de uma vida humana... enviar á morte uma creatura viva, feliz... causar orphanidade; semear o luto á roda de si... Choro: ficarás com os olhos enxutos? Tenho piedade de tua alma! Serás o unico que não cuide em salvá-a... Meu amigo, meu irmão... pelo amor de Deus, que morreu sobre a cruz, supplico-te que confesses o teu crime! Supplico-te que peças perdão.

— Oh! lá! disse uma voz arrastada, não irás tu chorar como uma mulher, Rato de Adega? Era



RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

V

O SEGREDO DE DEUS

E' verdade, respondeu este.

— E quando torno a encontrar-te, não é mais como da primeira vez, castigado por um roubo insignificante, e de cuja perpetracção te defendias, mas sim carregado do ouro de um homem honrado, e manchado ainda com o seu sangue...

— Ah! disse João Machú, o tigre é sempre tigre, e a mansidão do cordeiro não póde com elle!

— Como sabes disso? perguntou o padre. Pois bem! eu, em nome do Senhor que me vê e escuta, affirmo-te o contrario... A mansidão do cordeiro vence a cobarde fereza do tigre; para gastar um

Por outro lado, o Schleswig-Holstein expediu para o baixo Elba e o Báltico, 63; o Hanovre oriental para o mar do Norte e Elba 44, etc.

Esta frota de embarcações ligeiras deve brevemente augmentar-se ainda, porque a possante companhia Hamburgueza-Americana vae mandar construir grande porção dellas. Emfim, como em materia de innovações, os americanos querem ter a ultima palavra, occupam-se actualmente nos Estados-Unidos em construcções de barcos especialmente de transporte para o trafico transatlantico.

Não deixa de ser uma curiosidade...

A combustão espontanea do aço.—Sabe-se que o ferro em pó de uma tenuidade extrema — como em estado molecular obtido pela redução de seus oxydos no meio do hydrogenio — se inflamma espontaneamente ao contacto com o ar.

Acontece o mesmo com o aço, e um industrial de Chicago acaba de observar este phenomeno em curiosas circumstancias que teriam podido produzir um grande incendio.

Uma pedra de esmeril, empregada para cortar placas de aço muito duras, era molhada depois de muito tempo com uma esponja que acabou por se encher de grãos de aço destacados pela acção da pedra. A esponja depois de um longo serviço foi retirada e depositada sobre uma prancha de pinheiro. Ao cabo de pouco tempo, ella incendiou a prancha. As particulas do aço tinham-se oxygenado rapidamente ao contacto com a esponja humida, desenvolvendo calor para tornar-se incandescente.

A lepra na França. — E' calculado em 400 o numero de leprosos em França; numero relativamente pequeno, considerada a população desse paiz. Os atacados do terrivel mal acham-se dispersos na Bretanha, nos Pyreneos, pelas margens do Mediterraneo e em Paris. E' na capital da França onde elles contam-se em maior numero, cerca de 150.

Entre os leprosos contam-se varios missionarios e enfermeiros, victimas de molestia adquirida no tratamento de seus semelhantes em outros paizes, principalmente officiaes e soldados que contrahiram o mal nas colonias francezas.

Uma liga contra a lepra, diz o *British Medical Journal*, acaba de formar-se, sob a direcção de D. Sauton, membro da congregação dos Benedictinos de Ligugé, que é tambem medico. E' fim da liga tratar dos leprosos em França e prevenir a propagação do mal.

D. Sauton, ha' muito annos votou-se ao estudo da lepra e com tal fim viajou por diversos paizes. Depois de ter entrado em um accordo com o Conselho Geral de Hygiene adquiriu, em nome da liga, uma magnifica propriedade nos Vosges, onde conta estabelecer um asylo para leprosos, sob a donominação de sanatorium Saint Martin.

Os planos e fins do asylo já foram approvados pelo governo francez e brevemente ter-se-á em França encontrado o meio para debellar o terrivel mal da lepra.

A exportação de carvão americano. — O valor da exportação de carvão dos Estados Unidos attingiu, nos sete primeiros mezes de 1900, a 100 milhões de francos.

E' o triplo do do anno de 1890 e o dobro da do anno de 1896.

As estatisticas officiaes mostram que a exportação de carvão nos Estados Unidos durante os sete mezes acabando em Junho de 1900, foi 50 % mais elevada que a do periodo correspondente no anno precedente.

A quantidade de carvão exportada neste periodo de 1900 é de 4,6 milhões de toneladas.

De 1890 a 1900, a exportação, em quantidade, quadruplicou; porém os principaes augmentos foram notados em 1898, 1899 e 1900.

A exportação para a Europa passou de 4.507 toneladas, nos sete primeiros mezes de 1898, e de 278.572 toneladas nos mezes correspondentes de 1900.

Nesta cifra, 1,87 mil toneladas foram enviadas para o Reino Unido, 4,028 para a Allemanha e 77,407 para a França.

Flor do Patibulo, que tendo accordado prestara, havia algum tempo, attenção á conversa de João Machú e do padre Sulpicio. Cesse isso lá, minha velha! Isso póde tornar-se perigoso! Faço justiça a vossa eloquencia, Sr. padre; se algum dia a Sorbonna fór ameaçada, na verdade, não quereirei outro senão vós! Por enquanto, é isso intempestivo! Que salvasseis esse pedaço d'asno de Rato de Adega, muito bem; que olvideis o que elle vos disse, ainda melhor! mas, que o seu enternecimento vá até a compunção, isso menos! eu me opponho! Não entrou elle só no negocio, e é necessario que reparta com Bibi!

— Se não é senão isso!...

— Basta de desinteresse em um só dia... Vae levantar-se o sol... E' tempo de sahir deste buraco, mas não de voltar ao palacete de Pomereul... Vou buscar um carro, n'elle subireis com Rato de Adega... eu que sei todos os officios, servirei de cocheiro...

— Durante quatro horas viajaremos, e sómente ás oito horas da noite tornarei a trazer-vos para Paris... Perdeis o tempo, se me quereis enternecer a mim! Sou como a lenha verde, não pego fogo!

A intervenção de Flor do Patibulo rebateu no coração de Rato de Adega a sensibilidade mes-

ANNUARIO ILLUSTRADO DO JORNAL DO BRASIL

Edição, 80.000 exemplares

— ESTÁ no prélo o *Annuario Illustrado do Jornal do Brasil*, para 1901, obra completa no seu genero e que tantos successos tem alcançado.

54 Rua Gonçalves Dias 54

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia. ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no Rio de Janeiro

As officinas typographicas e Agraphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA — rua Gonçalves Dias 54 e 56 — imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: livros, obras illustradas, catalogos, albuns, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanaks, folhinhas, etc., etc...

Especialidade em galvanos artisticos

O material das officinas é todo de primeira ordem e os productos importados directamente são de primeira qualidade. Caracteres das fundições DEBERNY e TURLOT; tintas da casa LORILLEUX. Preços especiaes para a typogravura e impressões de tres cores (construidos para a actual Exposição de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Laboratorio de gravura chimica

OFFICINA DE SIMILIGRAVURA E PHOTOGRAVURA

Grande e variada escolha de typos, florões, enfeites e fantasias

clada de admiração que o invadira durante alguns momentos.

Flor do Patibulo desceu, para ir buscar um carro, e a tudo quanto tentou o padre Sulpicio, João Machú ficou indifferente como um rochedo de granito.

Comprehendendo que inuteis eram todos os esforços, Sulpicio ajoelhou-se em um canto da casa, e principiou a rezar.

O rodar de um carro advertiu Rato de Adega da volta de seu cumplice.

Caminhou para o padre Pomereul e tocando-lhe nos hombros:

— Venha! disse elle:

Ambos desceram ás escuras.

Chegando em baixo da escada, Sulpicio, que não podia admittir nenhuma transacção com a sua consciencia, não procurou gravar na memoria a recordação dessa casa sinistra: quando chegou á rua, não procurou ler o numero... Sem uma palavra, sem a menor tentativa de resistencia, subiu para o carro, que Flor do Patibulo devia conduzir.

Se o padre Sulpicio viu a cara do antigo galé, não aconteceu o mesmo com a de Flor do Patibulo, cujo chapéo, puxado para baixo, encobria completamente as feições, e fôra impossivel ao filho

do Sr. Pomereul reconhecer o cumplice de Rato de Adega.

Durante quatro horas rodou o carro; ora sobre a calçada, ora sobre o macadam; dava voltas, sem duvida pelos arredores de Paris; ou talvez andasse gyrando á roda de um circulo para desnortear melhor as recordações do padre Sulpicio, se elle podesse vir a calcular o caminho percorrido.

Alvoreceu o dia: Rato de Adega baixava os postigos, e o padre calava-se; resava baixo, esperando que a vontade dos algozes de seu pae se cumprisse.

Quando no relógio de Flor do Patibulo foram oito horas, esse miseravel achava-se no Palais Royal, e então tomou o caminho da Chaussée d'Antin.

Chegando ao lado mais solitario da nova opera, o supposto cocheiro desceu, abriu a portinhola e disse ao padre Sulpicio:

— Desça: está perto de sua casa.

Sulpicio desceu.

— Adeus! disse Rato de Adega com voz rouca.

— Até á vista! respondeu o padre com voz quasi imperceptivel.

E, cambaleando de tal maneira, que via-se obrigado a se apoiar nas paredes, o padre dirigiu-se para o palacete Pomereul.

DYSPEPSIAS**E ESGOTAMENTO NERVOSO**Curam-se com o
Elixir de Galanga

DE

Ernesto de Souza

GALANGA

Miang-Kiang

Remedio dos velhos

Tonificando a rede nervosa dá vigor e energia ás pessoas idosas de um modo admiravel.

Em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITO GERAL**DROGARIA PACHECO**

RUA DOS ANDRADAS 59

EM POUCO TEMPO**VINHO DYNAMOGENO**DO
DR. ASSIS

obteve a confiança da classe medica e a gratidão dos doentes; com o seu uso curam-se anemias, fraqueza geral, dyspepsias e molestias nervosas.

VENDEM

Godoy, Fernandes & C.

RUA DA QUITANDA, 48

PHOSPHO-CLYCO-CAL

COM

MALTE-KOLA**RECONSTITUINTE GERAL**

E DO

SYSTEMA NERVOSO**Preparado por SILVA ARAUJO**

Este preparado é de vantagem em todas as depressões nervosas e particularmente na neurasthenia; na convalescência de molestias depauperantes e longas, na chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ataxia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na turbeulose torpida e escrophulismo, seus efeitos patentem-se promptamente e são incomparaveis com qualquer outra medicação reconstituente.

Deposito: 1 e 3 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 e 3
RIO DE JANEIRO

A. F. DE SÁ REGO
Cirurgião dentista
ESPECIALIDADES:
TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES
1 Rua Gonçalves Dias 1
E
194 Praia de Botafogo 194
RIO DE JANEIRO



LU GO LI NA
do Dr. Eduardo França
Unico remedio brasileiro
Preço 3\$000
Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & C.
RUA DOS OURIVES 114
e S. PEDRO 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

MATERIAL

Typographico, lythographico, encader-nação, etc.

Papel, machinas, typos, tintas, motores a gaz

E. Lambert.

RUA NOVA DO OUVIDOR

22

SOLITARIA

EXPULSA-SE

EM DUAS HORAS

OBTENDO-SE CURA CERTA

COM AS CAPSULAS

Alpha de Extracto Ethereo de feto macho

VIDRO. 3\$000

Encontra-se nas pharmacias, drogarias e no deposito geral

29 Rua Sete de Setembro 29

CASA HESS & HUBER**ESPECIFICOS**

DO

DR. HUMPHREYS

N.º

CURA

1. Febres, congestão, inflamação.
2. Febre e Colica causadas por lombrigas.
3. Colica, choro e insomnia das crianças.
4. Diarrhea de crianças e adultos.
5. Dysenteria, dores de barriga, colica biliosa.
6. Colera morbo, nausea, vomitos.
7. Tosse, constipação, rouquidão, bronchite.
8. Dor de dentes e da cara, nevralgia.
9. Dor da cabeça, enchaqueca, vertigem.
10. Dyspepsia, indigestão, prisão de ventre.
11. Supressão das regras ou visitas, escassas ou demoradas.
12. Leucorrhea, oppressão do utero, regras profusas.
13. Inflamação da garganta, tosse rouca, dificuldade de respirar.
14. Rheuma, erupções, erysipela.
15. Rheumatismo, dores nas costas, lados ou pernas.
16. Seções, maleita, febre intermitente.
17. Hemorrhoidas, almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.
18. Ophthalmia, olhos fracos ou inflamados.
19. Catarrho, agudo ou chronico, secco ou humido.
20. Coqueluche, tosse espasmodica.
21. Asma, respiração difficil, opprimida.
22. Suppuração dos ouvidos, surdez.
23. Escrofula, inchacões e ulceras.
24. Debilidade geral ou physica.
25. Gotta, accumulações fluidas.
26. Enjoo do mar, nausea, vomitos.
27. Doenças urinarias, calculos ou pedra na bexiga.
28. Impotencia, debilidade nervosa seminal.
29. Chagas na bocca, ou cancro.
30. Incontinencia de urina, orinar-se na cama.
31. Regras dolorosas, prurito.
32. Doenças do coração, palpitações, etc.
33. Epylepsia, mal caduco, gotta coral, baile de S. Vito.
34. Diphtheria, mal maligno de garganta.
35. Congestões chronicas, dor de cabeça.

"77" La Grippe e constipações durante o verão.

Para mais informações peça-se o nosso manual. Gratis.

DE LA BALZE & C., agentes e depositarios geraes da
Humphreys Medicine C. — NEW-YORK
32, Rua Gonçalves Dias, 32 — RIO DE JANEIRO
442, Calle Florida, 446 — BUENOS AIRES — 32, Rue
Etienne Marcel, 32 — PARIS

— Apesar de tudo, disse Rato de Adega, dirigindo-se a Flor do Patibulo, se somos fortes, ahí está um que é mais forte do que nós!

Apenas avistou de longe o palacete Pomereul, o padre Sulpicio notou na rua da Chaussée-d'Antin, junto do portão de entrada, grande aglomeração de povo.

A fatal noticia do crime espalhara-se rapidamente.

Quando o criado particular de Pomereul desceu, perto das seis horas da manhã, tomou como de costume as vassouras e espanadores, para limpar, antes que se levantasse, o gabinete do negociante. Apenas, porém, atravessou a porta, offereceu-se-lhe á vista um espectáculo horroroso.

Estendido no soalho, com o rosto arroxado, os olhos ensanguentados, o corpo do Sr. Pomereul adquirira já a rigidez cadaverica. Viam-se-lhe nas roupas e mesmo no rosto diversas manchas de sangue e, junto a elle, ouviã-se gemidos inarticulados. Era Lipp-Lapp que, tapando com a mão a ferida aberta em seu corpo, arrastára-se até ao pé do dono e a seu modo o estava pranteando.

O primeiro movimento de Baptista foi para procurar ver se havia qualquer maneira de chamar seu amo á vida. Quando adquiriu a convicção do

contrario, chamou o copeiro, o porteiro e a criada particular de Sabina.

— Aconteceu uma horivel desgraça, disse elle; o Sr. Pomereul foi assassinado esta noite... Cumpre impedir que Mlle. Sabina veja este horroroso espectáculo... Primeiramente devemos avisar a justiça; é mister, caso seja possivel, que as averiguações legaes estejam terminadas antes que o Sr. Xavier accorde.

O copeiro foi chamar o commissario de policia e depois o medico.

Uma hora mais tarde, estavam reunidas as autoridades no theatro do crime.

O juiz instructor installou-se no gabinete, e depois dictou ao escrivão um processo verbal do estado em que achára o cadaver do negociante.

Os vestigios do roubo eram manifestos... O malfetor esvasiara o cofre, mas talvez não premeditasse um assassinato; o subito apparecimento do Sr. Pomereul decidira de sua sorte.

Quando este primeiro trabalho terminou, o medico por sua vez pronunciou-se:

— Sr. juiz de instrucção, disse elle, verificando os traços de sangue na roupa e corpo da victima, pensei que ella tivesse sido ferida com um instrumento contundente, que lhe esmagasse parte do craneo... mas, depois de lavar o sangue que lhe

cobria o rosto, não encontrei nenhuma ferida... apenas ligeira echymose; a tumificação das faces, os traços deixados no pescoço pelos dedos do assassino provam, de maneira incontestavel, que a victima succumbiu por estrangulação.

— Mas, então, este sangue?

— E' o de Lipp-Lapp, que recebeu dous golpes de um punhal triangular; um no hombro e outro no peito.

— E concluis, doutor?

— Vou restabelecer a scena tal como deve ter-se passado. O Sr. Pomereul accudiu ao logar do crime... o ladrão agarrou-o pelo pescoço, e, como Lipp-Lapp queria defender seu dono, o assassinaram. Emprego esta expressão intencionalmente, porque este pobre chimpanzé praticou actos de humanidade e intelligencia... Logo que o assassino sahiu, Lipp-Lapp, fechando como pôde a sua ferida com uma das mãos, arrastou-se até ao pé de Pomereul... Procurou o logar do coração, para ver se ainda batia, apalpou a testa enregelada para sempre, e ahí está porque nós encontramos os traços sanguinolentos na roupa e na cabeça da victima.

— Tereis a bondade, doutor, de escrever o vosso corpo de delicto.

(Continúa).

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno I. — N. 31

DOMINGO, 16 DE DEZEMBRO

Numero: 500 réis

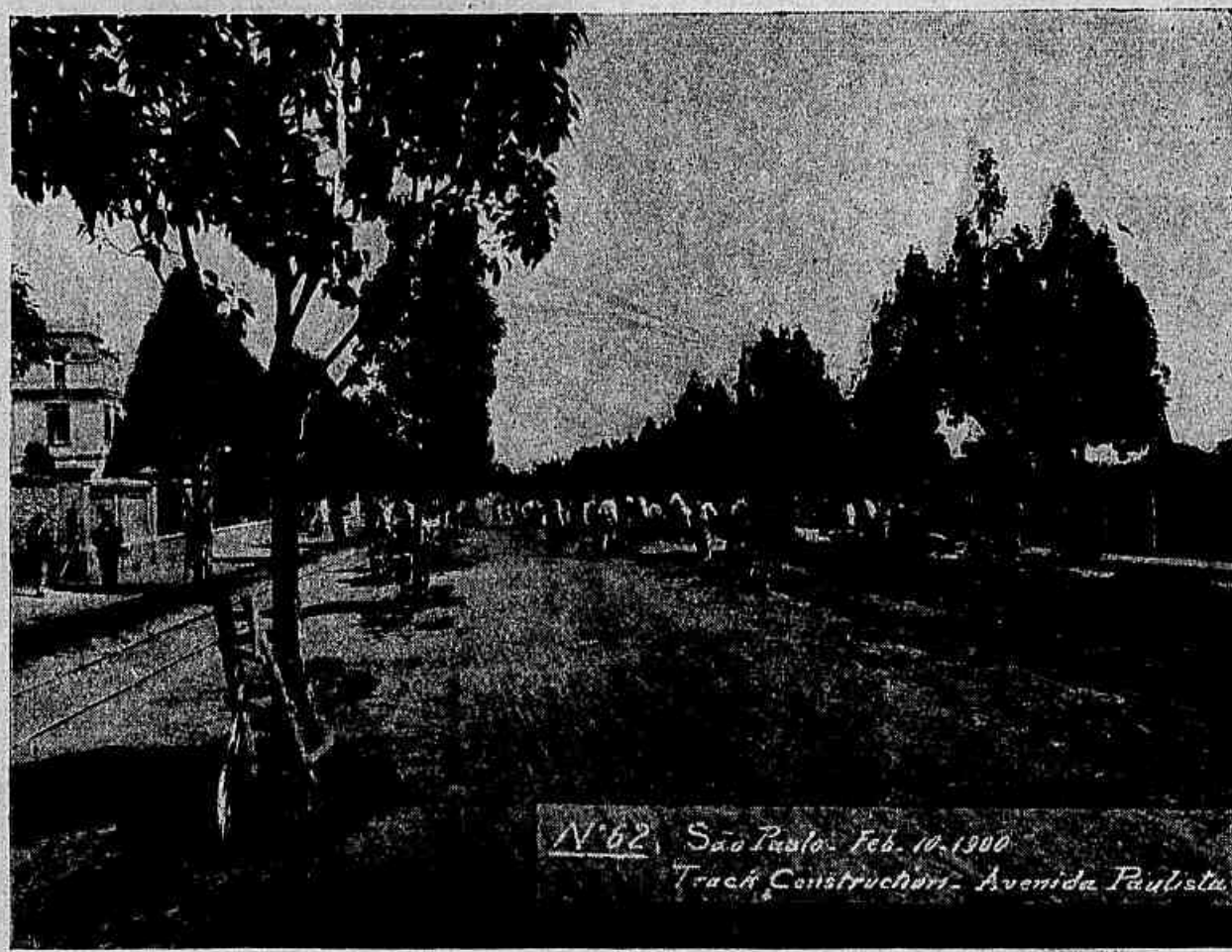


ELLE (vendo a conta da modista) — Setecentos e oitenta e cinco mil réis por um roupão!... (distraindo) Tem razão a policia!

OS BONDS ELECTRICOS EM S. PAULO



ENTRONCAMENTO DAS LINHAS DA LADEIRA DE S. JOÃO
E DA RUA LIBERO RADARÓ



CONSTRUÇÃO DAS LINHAS NA AVENIDA PAULISTA

A SEMANA EM REVISTA

N'um momento, que chamariamos de insensatez, se a phrase não fôra pouco delicada, os responsáveis pela actual instituição politica do paiz pretenderam arrancar do coração do povo a crença suavissima emanada da religião bemdicta dos nossos antepassados.

A heresia positivista, em bote de serpente venenosa, procurou ferir de morte o sentimento profundamente christão do povo.

Debalde!

A peçonha não se communicou ao sangue do organismo nacional, que ponde resistir ao toxico violento do atheismo, destruidor da moral e dos principios civilisadores de qualquer sociedade.

A educação religiosa que de nossos avós havíamos recebido e se alimentara nos exemplos severos e caridosos do meigo e santo Jesus, offereceu barreira inexpugnável aos planos perversos dos desequilibrados propugnadores de theorias subversivas, que procuravam implantar em nosso povo uma doutrina condemnada pelos dogmas divinos que perduraram e perdurarão através dos seculos, como a apothese perenne do bem e da verdade.

Separada a Igreja do Estado, parece que o povo, se assim fôra possível, sentiu-se mais avasaliado pelas crenças do catholicismo.

Os templos diariamente regorgitam de fieis. Na Semana Santa é que mais se tem salientado

esse fervor, esse empenho sem limites de nossa população em patentear a sua dedicação sincera pela religião sagrada e immortal, que transformam as gottas de sangue derramado no Golgotha em astros de brilho mysterioso a illuminarem a consciencia de todos os habitantes do globo, conduzindo-os pelo trilho sacrosanto que vae ter á bemaventurança.

Sob o peso das amarguras do presente, é doce, é consoladora a certeza de que não nos sequestramos á fé misericordiosa dos exemplos salutaros do amantissimo Filho da Immaculada e Doce Virgem da Galliléa, torre eburnea das nossas esperanças, estrella matutina da nossa piedade, refugio das nossas dores e desalentos...

Mais uma vez ao povo fluminense se offereceu ensejo de confirmar esta nossa asserção, concorrendo, pressuroso para o brilhantismo da peregrinação á Aparecida, onde canticos, foram entoados á Mãe Santissima pela felicidade universal no seculo proximo.

A nossa alma christã manifestou-se então em toda a sua grandeza e plenitude. Bastaria esse facto, se outros não nos fôra dado assignalar, para que se não duvidasse de que a religião de Christo é a unica consolação que nos resta em meio do descalabro assustador do presente e dos perigos funestos do futuro.

Bemdicta seja a religião de nossos Paes! Bemdicta seja a nossa religião e de nossos filhos!

Ella será sempre e sempre a sentinella da grandeza moral, da civilização, do espirito de justiça e de humanidade de todas as nações que se libertaram da influencia do barbarismo!

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 17 de Novembro de 1900.

Os fabricantes de calçado da França têm-se aproveitado com toda a vantagem, para reclame de sua industria, do dito desse soberano que, interrogado sobre o que vira de mais bello e mais admiravel na Exposição, respondeu que fôra a secção do calçado francez.

Um delles fez editar um livro de cerca de 500 paginas, impresso com luxo e ornado de grande numero de finissimas gravuras, sob o titulo — *Como se calça em todo o mundo.*

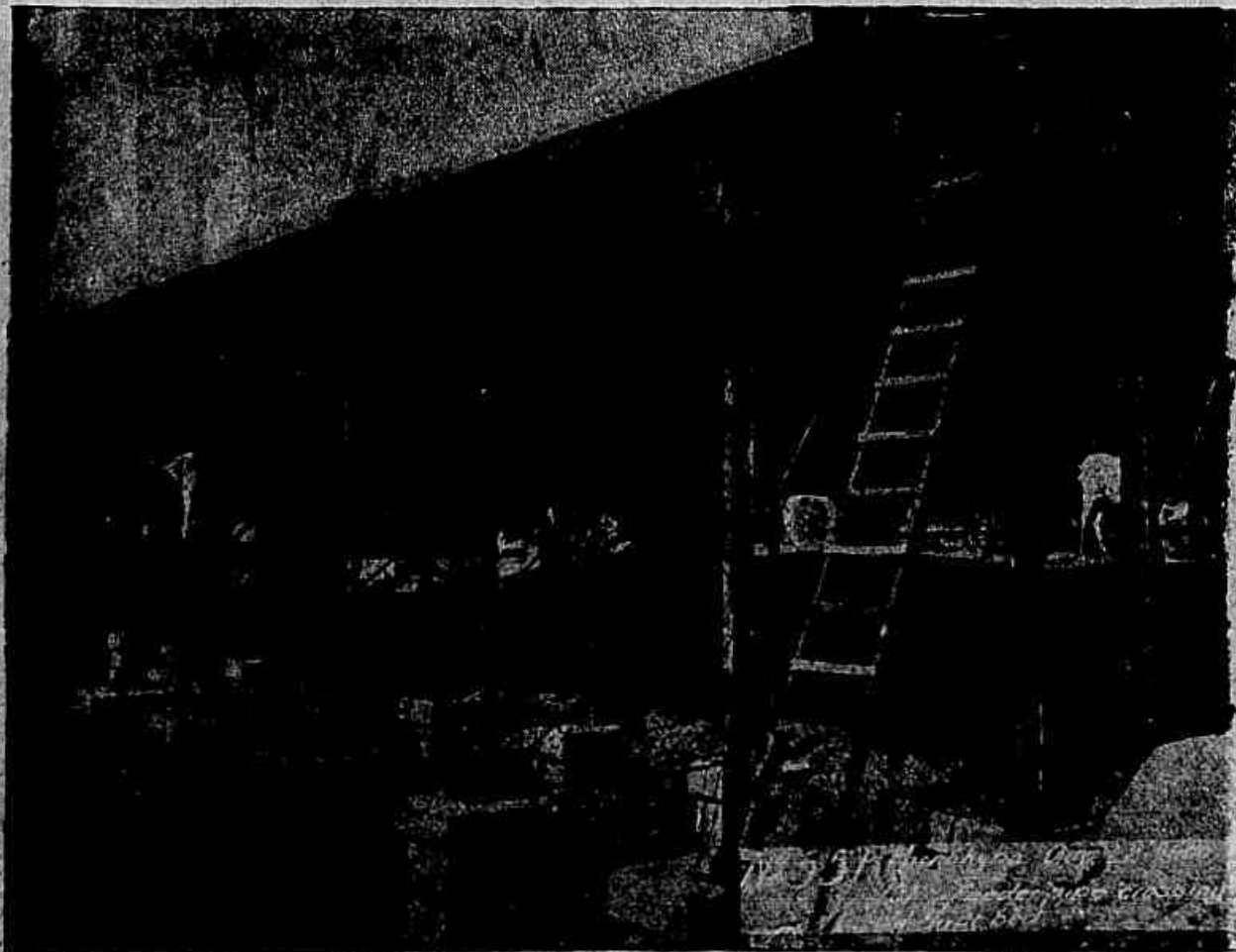
Neste torneio internacional é fôra de duvida que a primazia cabe, na parte que nos refere, á franceza, ou mais especialmente ainda á parisiense.

De facto, justiça seja feita, nenhuma outra mulher do mundo calça e piza com o bom gosto e a elegancia de uma parisiense.

Difficil seria dizer ao certo d'onde lhe veio esse privilegio.

Mas, o que não ha negar, é que a parisiense cuida tanto desta parte de seu vestuario, como de qualquer outro objecto da *toilette*, o que em geral não fazem as outras mulheres do mundo.

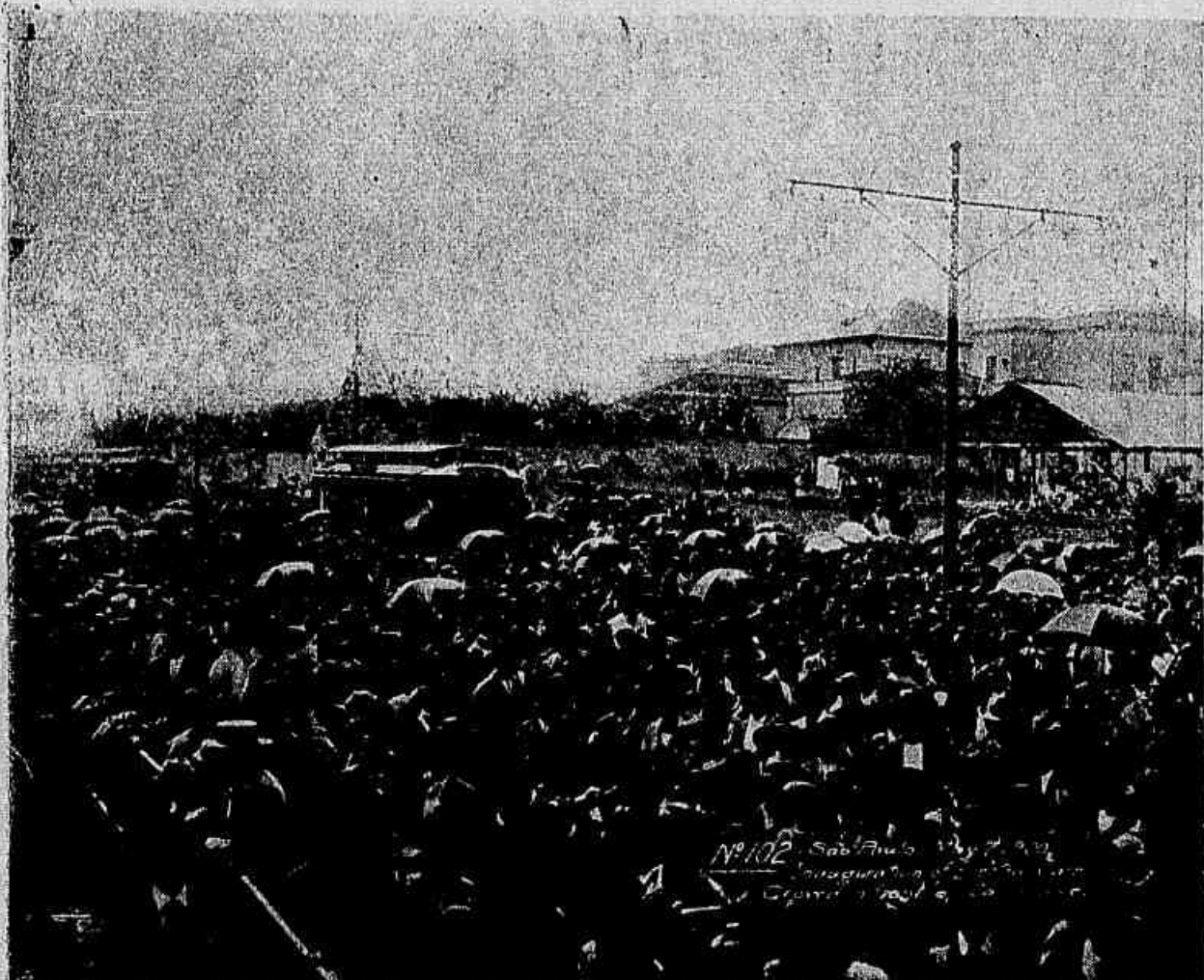
E' rarissimo ouvir uma parisiense queixar-se ou mesmo deixar comprehender que ella soffre, pelo martyrio de um sapato apertado. Entretanto, não ha uma parisiense que use calçado frouxo.



CANALISAÇÃO DE AGUA PARA AS OFFICINAS DE ELECTRICIDADE



CONSTRUÇÃO DAS LINHAS NA AVENIDA RANGEL PESTANA



INAUGURAÇÃO DO TRAFEGO DOS BONDS ELECTRICOS

O segredo disso sabem os pobres caixeiros que passam horas e horas a desarrumar caixas e caixas, até que encontrem a *avis rara*.

Eu tenho uma amiga que outro dia experimentou, de um mesmo fabricante, da mesma forma, do mesmo numero e do mesmo material, nada menos de vinte e sete pares de botinas para encontrar uma que *servisse no seu pé*, um dos pés mais elegantes do *high-life* parisiense.

Qual é a outra mulher do mundo que faz isso? Passando dos pés á cabeça, ha a assignalar a grande revolução que se está operando nos chapéus. ▶ Abaixo as plumas altas! abaixo os grandes chapéus! abaixo os enfeites *abracadabrantes*! — eis o grito de guerra.

■ Voltamos neste ponto ao tempo do segundo Imperio.

Colinette.

OS THEATROS

A COMPANHIA do Recreio deu, nos ultimos dias da semana finda, a *Agencia de casamentos*, *vaudeville* de G. Feydeau e M. Desvallières, dous autores já vantajosamente conhecidos da platéa fluminense.

espectaculos e o seu encanto as luminosas *estrellas* Bleurette e Inés Alvarez.

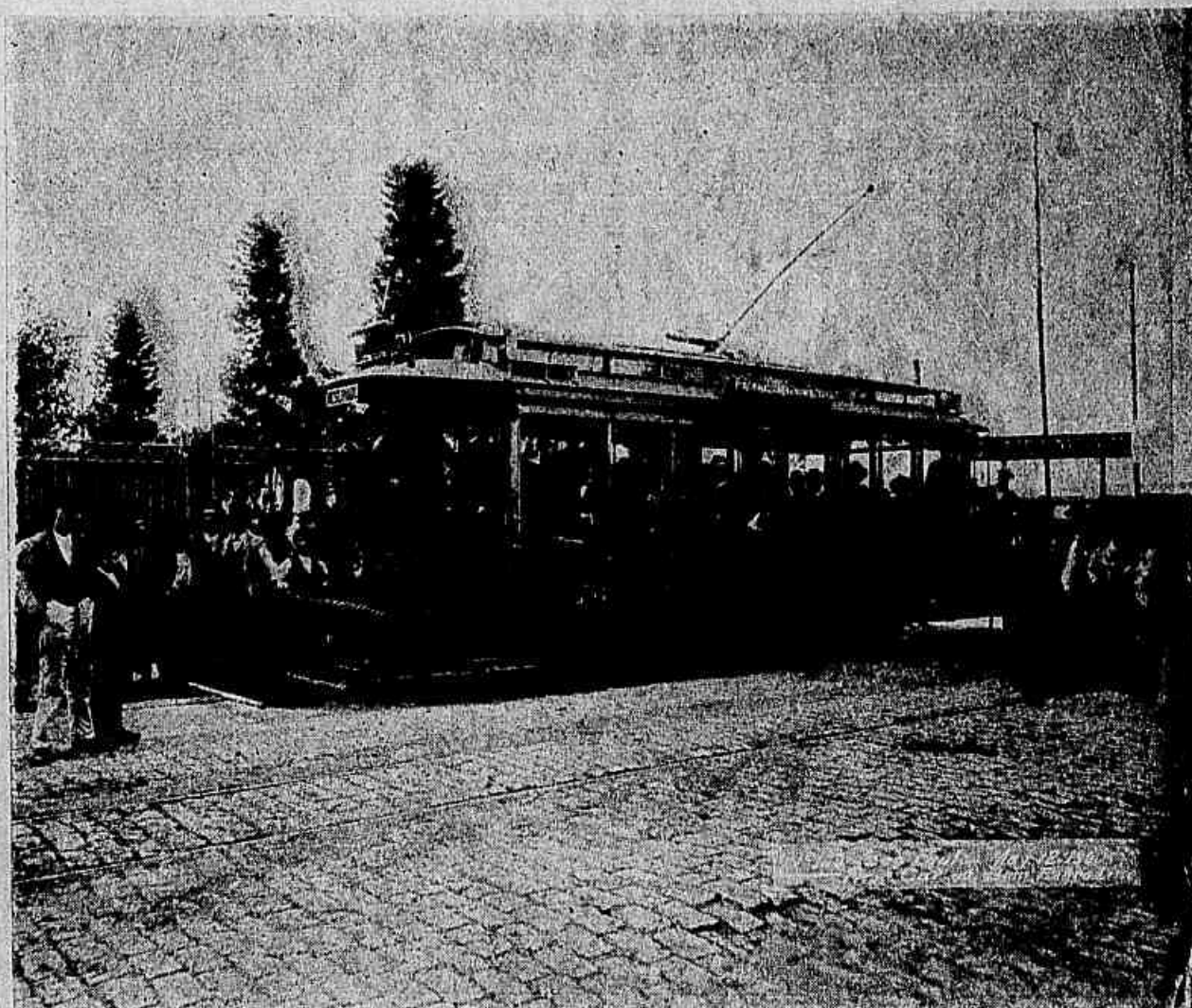
A Guarda Velha conta tambem com a sua velha guarda de *habitués*, e as gentis Jeanne Cayot, Lea Dalty e Maria Regini são todas as noites delirantemente applaudidas e justamente apreciado o trabalho importante do Cav. Crowther.

Um outro estabelecimento do mesmo genero deve abrir-se por estes dias.

Intitula-se *Moulin Rouge* e funcionará no antigo theatro Variedades, sob a direcção artistica do sympathico Cateyssson, cuja competencia é assaz conhecida. Seu proprietario é o Sr. Paschoal Segreto.

A grande *estrella* choreographica será a mimosa Enriqueta Guerrero, de quem já demos o retrato.

Para o *Moulin Rouge* vem de Paris, a *excentrique* Lyda Osman, que a empresa dos *Ambassadeurs* cedeu ao Cateyssson por um pequeno praso e Zely Waw, verdadeira notabilidade parisiense.



INAUGURAÇÃO DA LINHA DA ALAMEDA BOM RETIRO

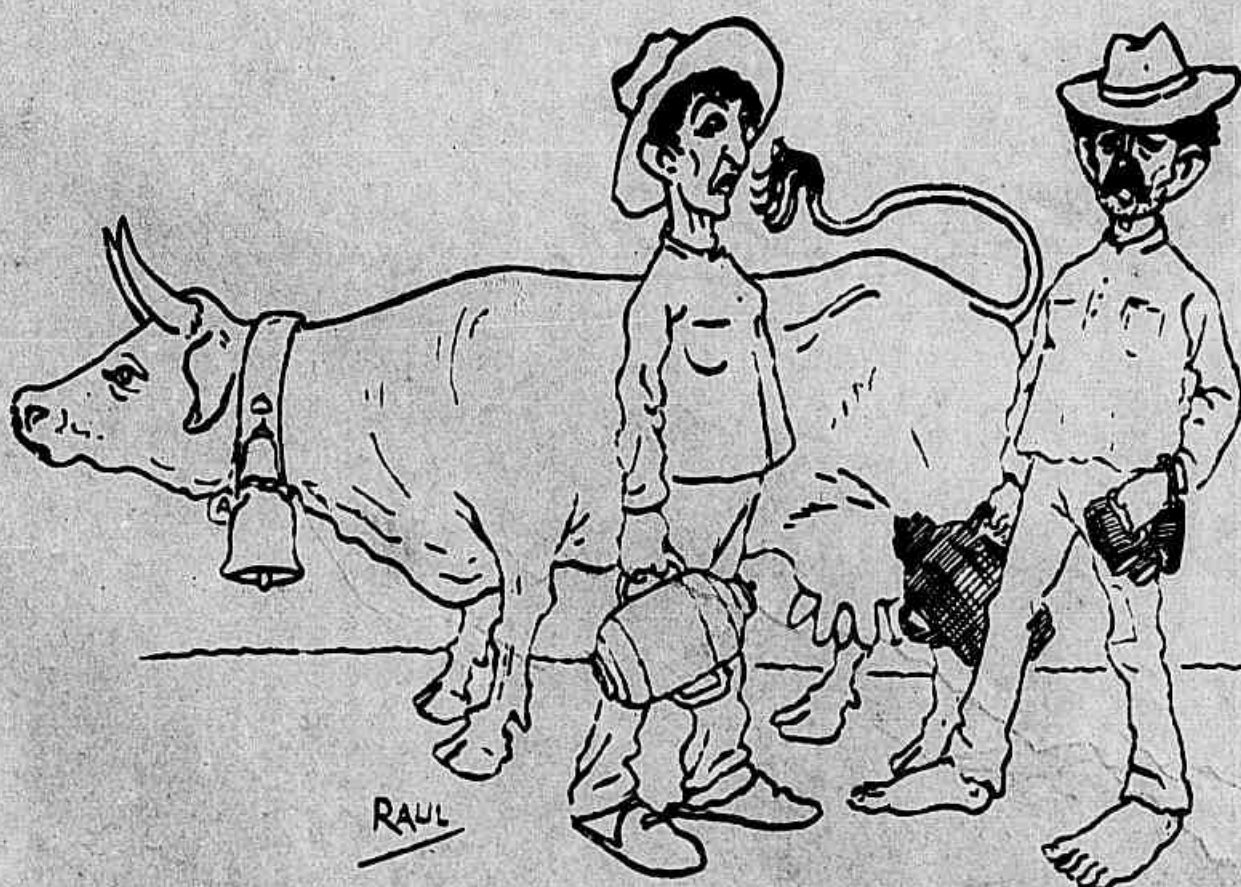
NOTAS RECOLHIDAS

De um escrivão que era vesgo costumava dizer certo advogado:

— Tem um dos olhos concluso ao juiz e o outro com vista ás partes.

— Empresta-me duzentos mil réis.
— Para que?
— Para eu acabar de vez com as minhas dividas.

Faber Filho.



PHILOSOFIA DAS RUAS

— Seu chico, o pão é o *oméga* da alimentação.
— Apoiado, e *alpha* a vacca...

A *peça*, traduzida pelo festejado escriptor Moreira Sampaio, agradou francamente, já pela graça que lhe é propria, já pelo excellente desempenho que lhe deram os artistas encarregados dos principaes papeis — Pepa Ruiz, Brandão, Eliza de Castro, Olympia Amoedo, Serra, etc.

As funcções do Alcazar Parque continuam fazendo furor, sendo o Rofix a *great-altraction* dos

se, que fez furor no Alcazar d'Été.

P.



MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS

OS SALESIANOS EM NICTHEROY



OS ALUMNOS E CONVIDADOS Á ESPERA DA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO



GRUPO DE CONVIDADOS ANTES DA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO

CREPUSCULAR

PÁGINA SENTIMENTAL

Vi-a, pela primeira vez, em uma tarde estival, á luz do sol poente, saltitando, subtil e aligera, como um dourado colibri entre as mimosas florinhas que ella mesmo regava todas as manhãs, todas as tardes, e ás quaes dedicava sem a menor

distincção um affecto puro e verdadeiro de uma irmã.

Entretanto, no meio dessas suas amiguinhas tão intimas, havia umas violetas brancas, plantadas em um canteirinho, occulto no recanto do jardim, que ella cultivava com extremo cuidado, tendo-as abrigado, por meio de um pequeno girão, das gottas grossas e pesadas da chuva e dos ardores crestantes e mortíferos do grande rei do espaço...

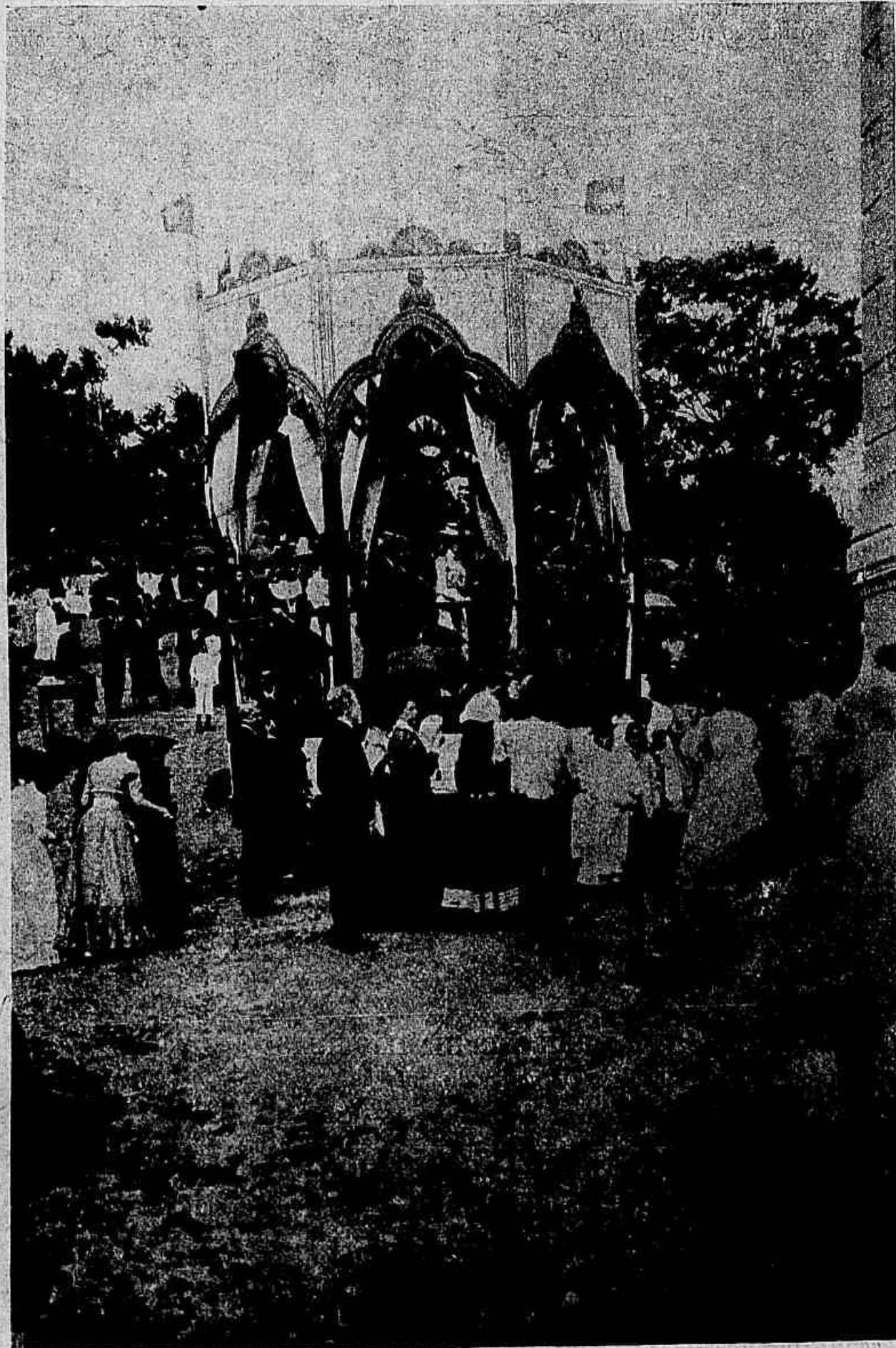
Eram aquellas delicadas flores a imagem fiel de sua alma; e o perfume que exhalavam era também o aroma brando e suave do seu coração virginal e candido.

Vi-a pela primeira vez, alli, entre as florinhas, affagando umas, beijando outras, irrigando-as todas, e com ellas fallando, como se fossem as confidentes dos seus amores...

Descambava o sol: E a tarde morria, n'um espraçamento de luzes bruxoelantes, para dar lugar



O MONUMENTO POR OCCASIÃO DE SER INAUGURADO



O CORETO ARMADO PARA OS CONVIDADOS DURANTE A FESTA



D. BOSCO
Fundador da Congregação dos Salesianos

nhas e soturnas, o refugio amigo dos corações desalentados e tristes, vinha assomando calma e serena.

Ao longe, o toque saudoso e plangente do *angelus* soava, chamando as almas sãs ao recolhimento beatífico do ritus sagrado...

Diana, a atalaia da humanidade, a sentinella perdida dos loucos e transviados, surgia, seguida de um cortejo refulgente de satellites, deramando a sua luz argentea sobre a copa das arvores, onde os passaros pipilavam no aconchego tepido dos ninhos...

Os seus claros bagos, se esbatendo no chão, desenhavam sombras mudas e mysteriosas que me fallavam, n'uma linguagem pallida e monotona, dos segredos da natureza.

E ella, depois de affagar o canteirinho de violetas, escondeu-se por traz do palmeiral... e desapareceu!

Eu, estatelado ainda no primitivo logar, via sumir-se, como uma visio fantastica que passasse ante os meus olhos, deixando uma recordação indelevel de sua apparição ephemera, aquella tarde, n'aquelles sitios...

Do seu perfil austero vive ainda gravado em minh'alma a imagem encantadora e graciosa que a vida me agrilhoa, n'um eterno supplicio de um goso consolador, vasando na amphora dorida do meu peito a essencia balsamica que tresanda nos ligeiros frisos dos seus labios...

Vi-a, pela vez primeira, em uma tarde estival,



PADRE CARLOS PERETTO
Inspector dos Salesianos no Brasil



S. EX. REV. O SR. BISPO DO RIO DE JANEIRO DIRIGINDO-SE PARA O MONUMENTO

à noite que se approximava e se annunciava nas azas da brisa que soprava de manso... E n'aquelle instante, ao vel-a toda de branco, uma rosa rubra presa ao alto da cabeça, atrophiada pelos anneis sedosos dos seus cabellos pretos, um riso crystallino e franco, esboçado nos labios purpurinos que deixavam entrever dous fios de alvas perolas; o olhar expressivo e grandioso, desprendendo scenelhas mysteriosas, que vagavam radiosas e feericas pelo ambiente, coando-se atravez do orvalho que do alto cahia em gottas tenues e diamantinas, eu, absorto, serenamente extatico, a alma nadando em contentamento intimo, no embebecimento mystico de um poder estranho, preso á grade do jardim, contemplava-a, e pensava como seria feliz se fosse um daquelles arbustos tenros e ignorados, escondidos entre as ramas das arvores, para que pudesse tambem receber das mimosas mãosinhas daquella diva generosa e impolluta a vida que ella inoculava nas flores, dando-lhes o aroma do seu halito, a luz dos seus olhos grandes e negros e a alacridade infantil e sonora de sua voz argentina!...

Quantas chimeras gazis e amigas me assaltaram a alma n'aquelle momento feliz!

Pouco a pouco, o ambiente se tornara sombrio, e já os vagalumes de azas de fogo daqui e dalli surgiam, zig-zagueando nos ares, n'uma dança desencantada, como pequenos pharões que se apagassem, varridos pelo açoite fustigante da viração...

Phebo, n'um thalamo esfusante, onde morria n'um espreguçamento somnolento e morbido, entre filamentos de ouro e prata, lentamente se occultava, tombando, como um corpo internal e pesado, atravez do manto multicolor e incandescente do occaso...

E a noite, a eterna companheira da magua e da saudade, a confidente espiritual das almas tristo-

á luz do sol poente, saltitando, subtil e aligera, como um dourado colibri, entre as mimosas...



A PRIMEIRA MISSA NO ALTAR DO MONUMENTO



PADRE JOSÉ MARIA MANTERO
Superior da Missão da Companhia de Jesus no Brasil

sas florinhas, confidentes discretas dos seus celestes e mysticos amores...

Alfredo Britto.

ONDE HEI DE GUARDAR O MEU DINHEIRO?

Noite e dia não penso em outra cousa.

A crise dos Bancos me indispõe contra essas instituições de credito.

Não! não lhe quero entregar o suor de meu rosto, em boa espécie, para depois receber em ficha, inscripção ou como melhor convenha chamar ao papel com que me brindou a alta sabedoria allemã.

A Caixa Economica seria um excellente cofre, se não houvesse por lá quem fosse capaz de praticar commigo exactamente o contrario do que succedeu com a caderneta de doze mil réis que, em dois mezes, rendeu de juros perto de cinco contos de réis.

De bom grado o conservaria em casa, se não visse que a policia anda tã o atarefada com os partidos das rosas branca e encarnada, que não tem tempo de se occupar com os gatinos.

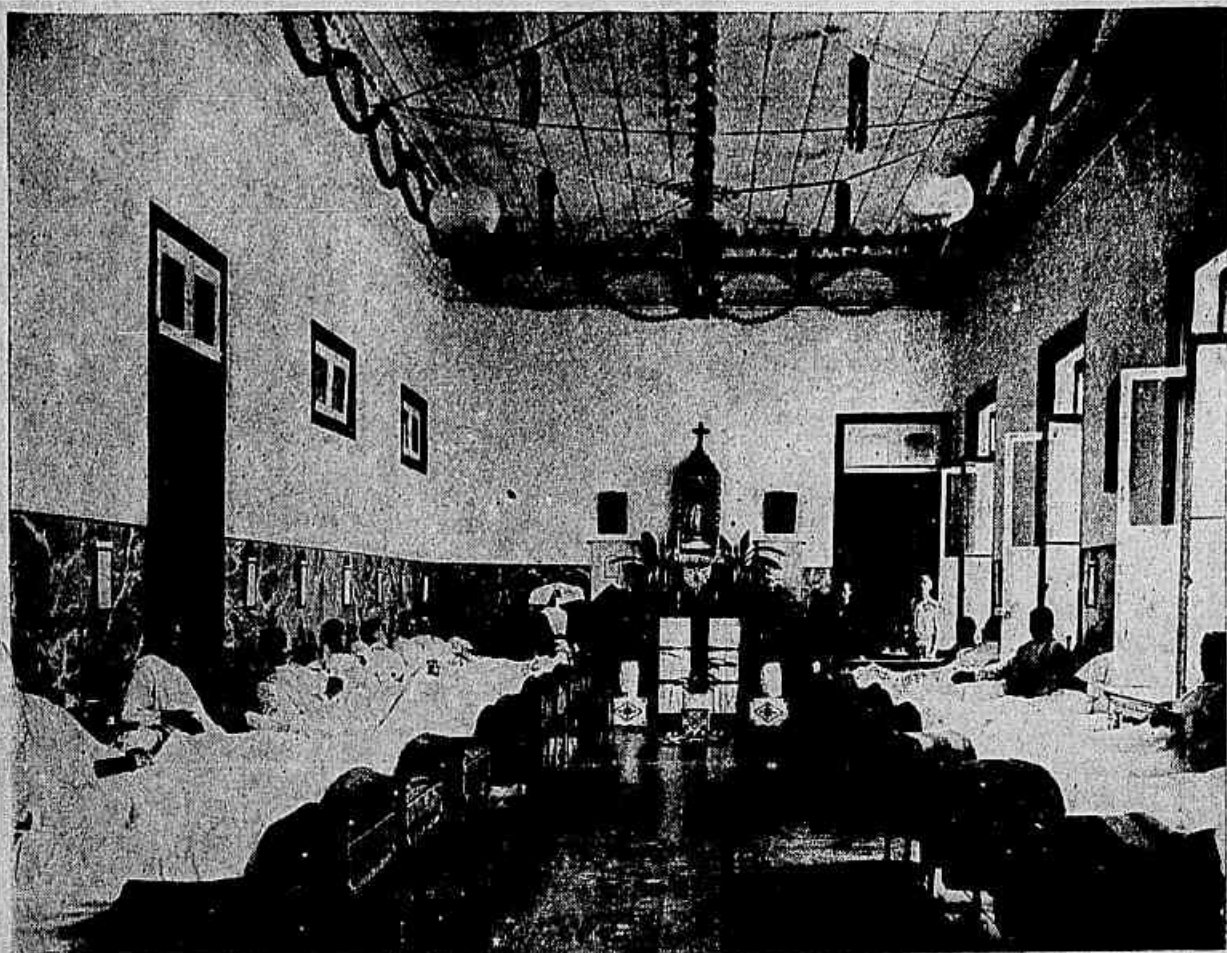
Se fôr pedir a alguém que o guarde, será muito capaz de suppôr que eu quero pregar-lhe algum conto do vigario e tenho de esperar um ou dois annos para que a Sra. Justiça possa occupar-se do meu *habeas corpus*.

Onde hei de guardar o meu dinheiro?

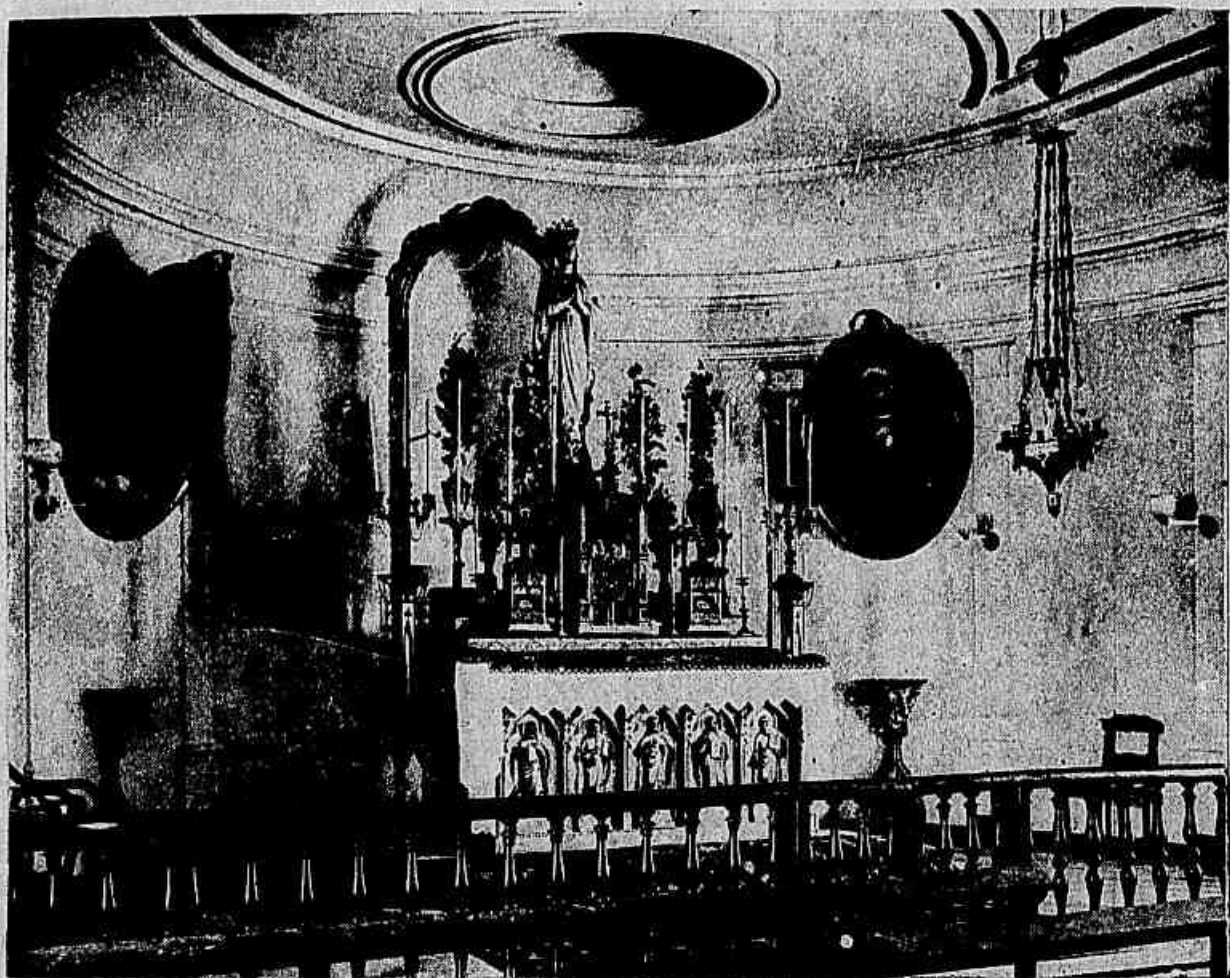
Eis em que cogito todas as horas.

E' verdade que não tenho absolutamente dinheiro para guardar e isto é o que me consola.

Felz.



ENFERMARIA DO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA
DA LAGOA



ALTAR DA CAPELLA PARTICULAR DO COLLEGIO DA IMMACULADA
CONCEIÇÃO, EM BOTAFOGO

(Photographia Bastos & Dias)

A HYGIENE DOS THEATROS

Em ligeiro mas ponderoso artigo lançado em apreciada revista franceza, o Dr. A. Vermey acaba de apresentar os inconvenientes da frequência dos theatros pelas más condições hygienicas em que se acham quasi todas essas casas de divertimentos.

E iniciando a serie de suas sensatas considerações diz, que, sendo os theatros classificados pelos hygienistas na cathegoria de estabelecimentos publicos em que periodicamente se reúnem numerosas pessoas, que ficam desoccupadas nos intervallos, a hygiene deve sempre n'elles intervir tanto sob o ponto de vista da illuminação, como da ventilação, do aquecimento e dos perigos de incendio, que offerecem aos espectadores.

O Dr. Lachaud chamou a attenção para um outro inconveniente, que, pela sua importancia, merece figurar ao lado desses, sendo tomar-lhes a primazia como causador de numerosos males que nos podem sobrevir depois de um espectáculo: a possibilidade de transmissão das molestias contagiosas.

Um salão de theatro reúne, diz o Dr. Rochard, todas as causas de insalubridade que um lugar pôde offerecer, pois n'elles dá-se ordinariamente a agglomeração e a approximação das pessoas.

Reunimo-nos á noite em salas cobertas e fechadas que precisam ser bem illuminadas e venti-

ladas, e é n'esses dous pontos, principalmente, que está o perigo inherente a todas as salas de espectáculos.

A illuminação pelo gaz, além de ser quasi sempre insufficiente, é nociva pelo calor que produz e pelo perigo de incendios, a que nos expõe; a ventilação, por mais franca que pareça, quasi nunca é bastante para banir o ar viciado pelos espectadores que na vespera ou mesmo pela manhã estiveram no theatro.

E' enorme o perigo que corre a saúde de quem passa horas e horas em tão estreita promiscuidade com pessoas cuja procedencia e saúde são ignoradas, em salas mal ventiladas e cujo pó, se é ás vezes deslocado, nunca é completamente retirado.

Porque engenhoso meio, perguntam os Drs. Rochard e Vallin, se poderia conseguir atirar-se para fóra do theatro o pó da orchestra e de toda a platéa?

A armação, as paredes, as molduras, os forros das poltronas e das cadeiras e os tapetes são receptáculos de pó que contêm todas as especies de microbios; os espectadores cospem sobre o soalho e para ali levam em seus calçados a lama dos logares por onde antes passaram.

As armações ficam impregnadas de germens nocivos, de que também está repleto o soalho poucas vezes lavado, em que se bate entusiasticamente com os pés ou com a bengala, para manifestar-se o agrado ou desagrado pelas peças representadas ou pelos artistas que a desempenham.

O Dr. Lachaud assignalou esses perigos na camara dos deputados, em França, onde, parece, a importancia do assumpto não impressionou muito os representantes da nação.

«As armações, disse o Dr. Lachaud, são inúteis e insalubres, são ninhos de poeira e de microbios, que polluem o ar, tornando-o doentio e facilitando a transmissão das molestias contagiosas.

Pela mesma razão condemno os taboados, as molduras, a madeira devia ser substituída pelo estuque, pelo ferro e pelo mar-

more, que também são decorativos, e que têm a enorme vantagem de poderem ser lavados.

Pego também a supressão dos tapetes, collocando-se em seu lugar o linoléum ou o caoutchouc.

Esquecemos muitas vezes que o espectador cospe no chão. Se elle está affectado de tuberculose ou qualquer outra molestia contagiosa, seu escarro secca, reduz-se a impalpavel poeira que se mistura ao ar ambiente e volta pelo salão, podendo levar o microbio aos que estando sãos alli foram á procura da distracção e do prazer.

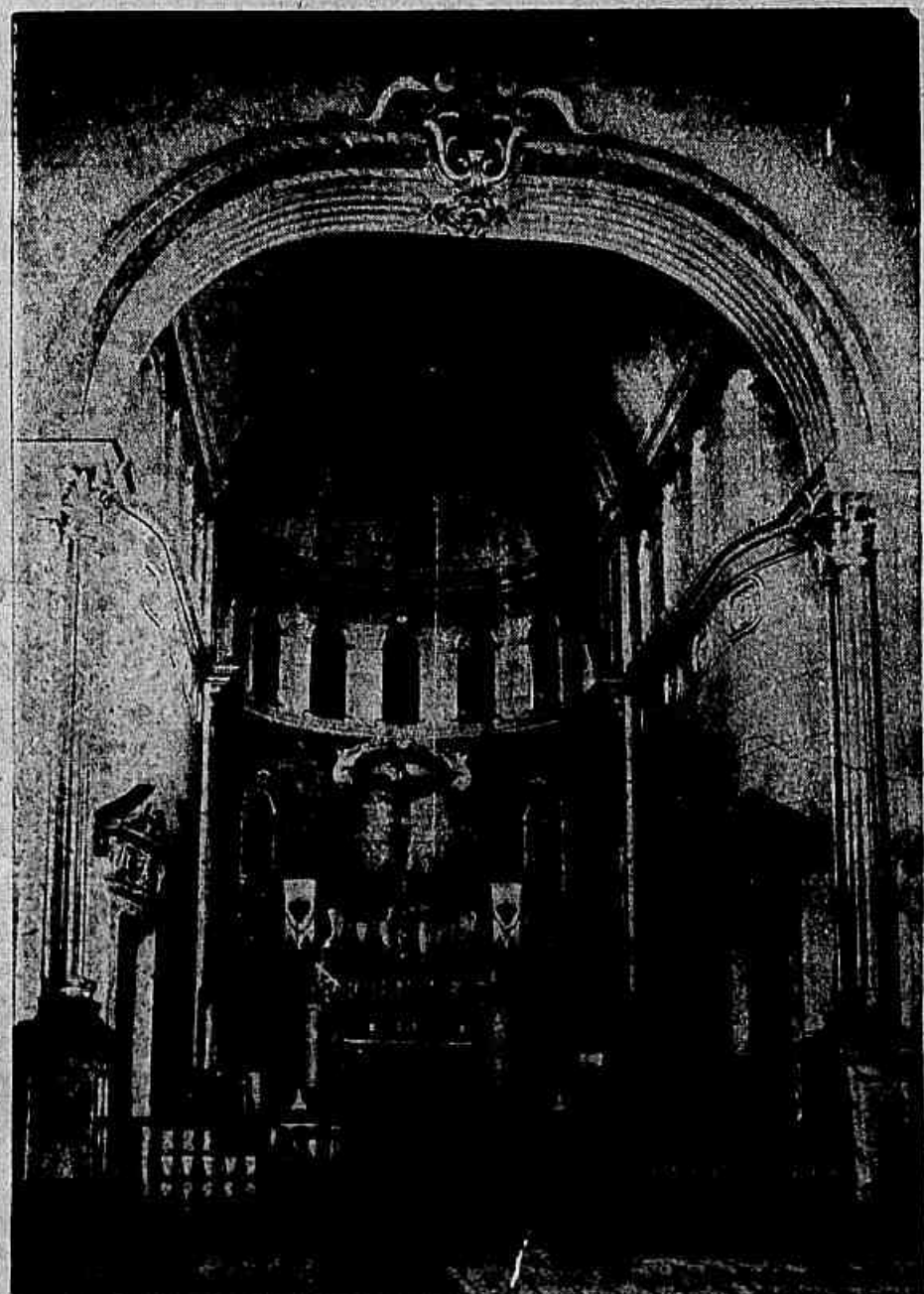
Um tapete de linoléum ou caoutchouc poderá ser lavado, desinfectado e vaporizado antisepticamente, de modo a evitar toda e qualquer contaminação.

As poltronas e as cadeiras deveriam ser forradas de couro, para poderem ser lavadas, e ter armação de ferro afim de evitarem servir de alimento ao fogo. Não é necessario que sejam estofadas, basta apenas que disponham de recursos que as tornem commodas, mas incombustiveis.

Parece que a representação nacional da França ligou a essas sensatas palavras de um de seus



INTERIOR DA CAPELLA DO RECOLHIMENTO DAS IRMÃS
DE CARIDADE, NAS LARANGEIRAS (Phot. Bastos & Dias)



ALTAR MÓR DA CATHEDRAL DO BISPADO DO
SUL DE MINAS, EM POUSO ALEGRE

(Phot. Bastos & Dias)



Leitor pacato, leitor simplório,
Almas burguezas, almas honesta,
Chegou o tempo do regalorio,
Dezembro chega, com o pagatorio
De boas festas.

mais illustres membros a mesma importancia que por aqui ligariam ao deputado que para a camara levasse a discussão de tão importante quanto momentoso assumpto.

Exclamariam aqui como dizem tel-o feito o ministro das Bellas Artes daquella nação, que, ao saber desse discurso, declarou ser-lhe impossivel tomar o encargo de construir um theatro em forma de sanatorio.»

Em todo o caso essa unica voz que se levantasse em favor de tal questão serviria de aviso ás autoridades sanitarias do Rio de Janeiro, que, condemnavelmente, delegaram á policia a inspecção desses estabelecimentos, por cuja hygiene deveriam cuidadosamente zelar.

EDUCAÇÃO RIGOROSA

TENHA paciencia. O Sr. é jornalista, conhece bem o seu officio, mas ha de concordar que esses

annuncios de remedios para umas tantas molestias não passam de grande inconveniencia.

— Mas, lembre-se V. Ex., que de outra forma esses preparados seriam desconhecidos das pessoas que precisam lançar mão de medicações energicas em casos espeziaes.

— Ora, sou uma sua criada! busquem dos medicos o necessario receitauario para o tratamento dessas enfermidades. Olhe, quer saber? Hoje em dia, eu procuro sempre occultar dos olhos de minha filha todos os jornaes que apparecem cá por casa.

— Ah! está! E no entanto a formosa filha de V. Ex., que já está uma moça, gosta immenso da leitura de romances.

— Ah! ella é doida pela leitura de boas obras; conhece dezenas de autores estrangeiros, discute sobre o estylo de cada um delles, mas o Sr. ha de convir que a leitura de bons romances não é para se comparar com as anedotas picantes, as noticias de sensação e principalmente com os annuncios que são publicados diariamente nas folhas diarias e que provocam a curiosidade no cerebro de moças ingenuas.

— Isso na opinião de V. Ex.

— Sem duvida... Mas ahi vem Dulce e com ella, já se sabe, o competente livro.

— Tenho o prazer de apresentar a V. Ex. os meus respeitosos cumprimentos. Fallavamos n'este momento do amor de V. Ex. á leitura de romances.

— Pelo menos é isso uma distracção.

— Perfeitamente. E, se me dá licença, desejo ver o livro que actualmente prende a attenção de V. Ex. (tomando o livro) Ah! é uma obra de completa distracção.

— Conhece-a?

— Muito. Tem feito carreira.

— Essa que a minha filha está lendo?

— Sim, minha senhora.

— Qual é o titulo?

— ...
E o jornalista disse o nome de uma inconveniente obra muito em voga.

Tatato.



Grupo de caixeiros viajantes, vulgarmente conhecidos por «cometas», ao sahir de S. João Baptista da Cachoeira, em Minas

IGNOTO

... era tão pequenino o cadaver!

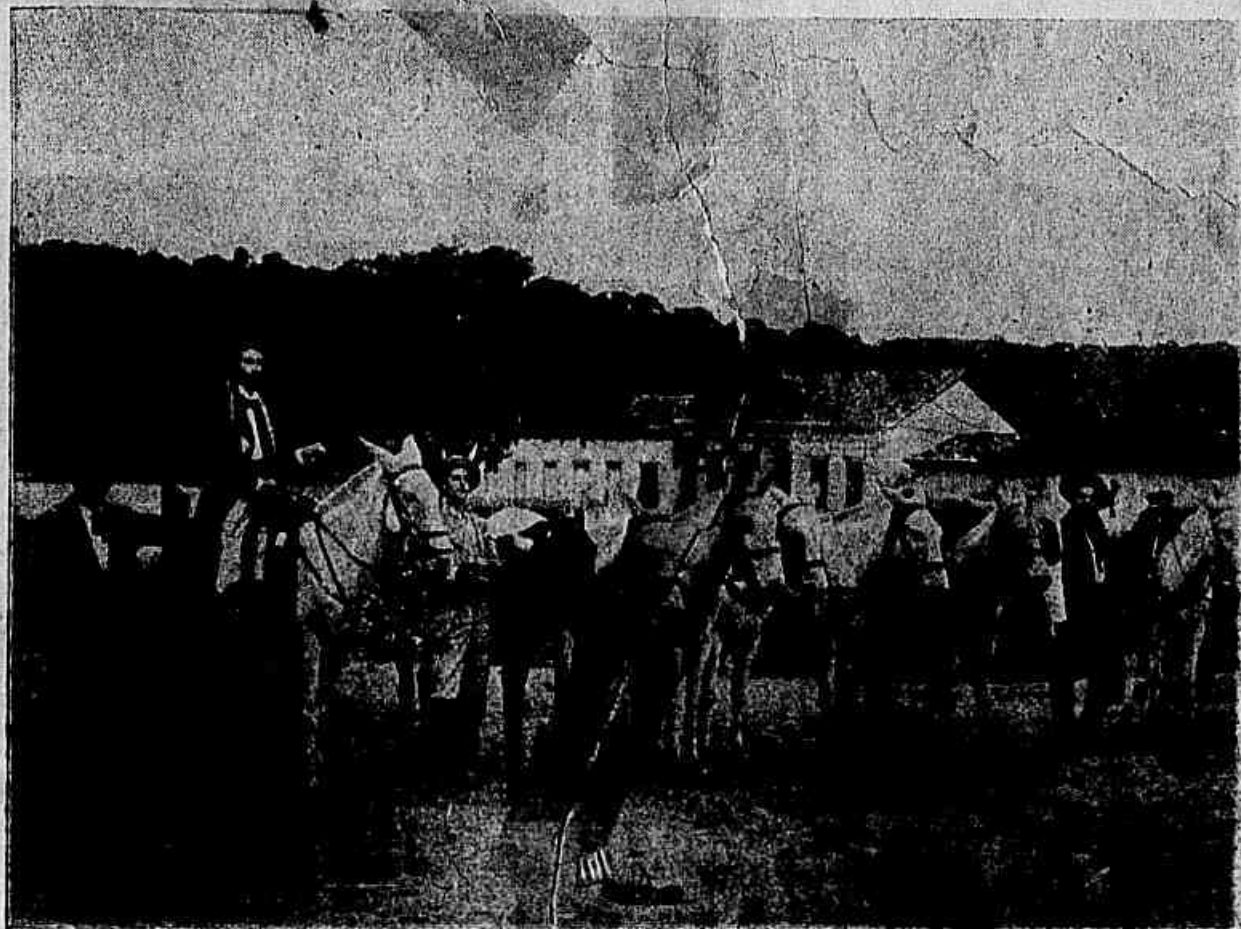
Dentro do caixão forrado de setineta vermelha o corpo se assemelhava a uma gota de orvalho adormecida em rubro calix de uma rosa.

O guia do coche já habituado a transportar por centenas de vezes aquelles que tinham de ser entregues aos vermes não observou que o anjinho buscava o campo santo sem ter quem o acompanhasse. E o carro rodava pelas ruas da cidade



Ella — Então já resolveram o problema da direcção dos balões?

Elle (que a atura) — Ai, filha, isso é problema insolúvel... pelo menos na agua.



Grupo de caixeiros viajantes, vulgarmente conhecidos por «cometas», ao sahir da cidade do Socorro, em S. Paulo



OS VAPORES "TYROL" E "PUTINGA" NO PORTO DE LARANJEIRAS, NO PARANÁ

levantando nuvens de poeira ao ruído do chicote batido nas mulas para que estas mais depressa esviassem aquelle trambolho que alli estava entre quatro tiras de couro, unico adorno que se prendia ao esquite!

Era dia de finados. A tarde, bella, de um azul estendido em manto desde as cercanias dos morros, socegava a multidão que enchia o campo santo, de alguma tormenta propria da estação.

E o corpinho chegou á ultima morada já encontrando a cova — lauces escancaradas — para recebê-lo e onde devia ser arremessado por mãos grosseiras de quem está quotidianamente habituado a esse lugubre serviço.

D'ahi a minutos — ainda a terra estava fofa — a multidão que buscava os bellos mausoleos pizava e repizava a cova já coberta sem saber que n'aquelle momento descera um corpinho e que esse corpo era um pedaço de coração materno, era um soluço agudo e eterno que sahia da alma de uma desgraçada para alimento dos vermes.

E quem queria saber disso? Os visitantes nada tinham que ver com o que lhes ficava sob os pés e demais, — nem uma flor, nem uma só flor alirada sobre a cova ainda fresca, prevenia aos que caminhavam que alli adormecera ha pouco um innocente.

Nem uma flor?



O CEMITERIO DA LAPA DEPOIS DO CERCO DOS FEDERALISTAS, EM 1894

Como poderia cair alli o fragmento de uma só se ellas eram poucas para enfeitar os jazigos dos ricos!

Julio Peixoto.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Os BONDS ELECTRICOS EM S. PAULO. Explendidas photographias tiradas por ocasião da inauguração do trafego dos bonds electricos da S. Paulo Light and Power Company e durante o assentamento dos trilhos de varias linhas daquella companhia em Maio deste anno.

ENFERMARIA DO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA. — Reprodução da grande sala dos enfermos desse estabelecimento de caridade, com os seus leitos occupados pelos doentes soccorridos pela mesma instituição.

ALTAR-MÓR DA CATHEDRAL DO BISPADO DO SUL DE MINAS, EM POUSO ALEGRE. — Photographia do elegante altar-mór da matriz da florescente cidade mineira, hoje transformada em Cathedral do novo bispado do Sul de Minas.

ALTAR-MÓR DA CAPELLA DO COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO. — Bella reprodução do altar-mór da capella particular em que as caridosas irmãs do acreditado collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo, assistem á missa e fazem os seus exercicios espirituaes.

INTERIOR DA CAPELLA DO RECOLHIMENTO DAS IRMÃS DE CARIDADE, NAS LARANJEIRAS. — Photographia do altar-mór e dos altares lateraes da pequena capella desse importante estabelecimento de caridade nas Laranjeiras.

OS SALESIANOS EM NICTHEROY. — Seis bellas photographias tiradas durante a festa da inauguração do monumento levantado a N. S. Auxiliadora, no Collegio de Santa Rosa, em 8 do corrente, para solemnisar a entrada do novo seculo. Acompanham-n'as os retratos de D. Bosco, fundador da Congregação dos Salesianos e do actual Inspector dos Salesianos no Brasil.

ESTADO DO PARANÁ. — Tres gravuras reproduzindo o cemiterio da Lapa depois do cerco dos federalistas em 1894, dous vapores no pittoresco porto de Laranjeiras e o Pico do Diabo e Viaducto do Ipiranga, no celebre kilometro 65.

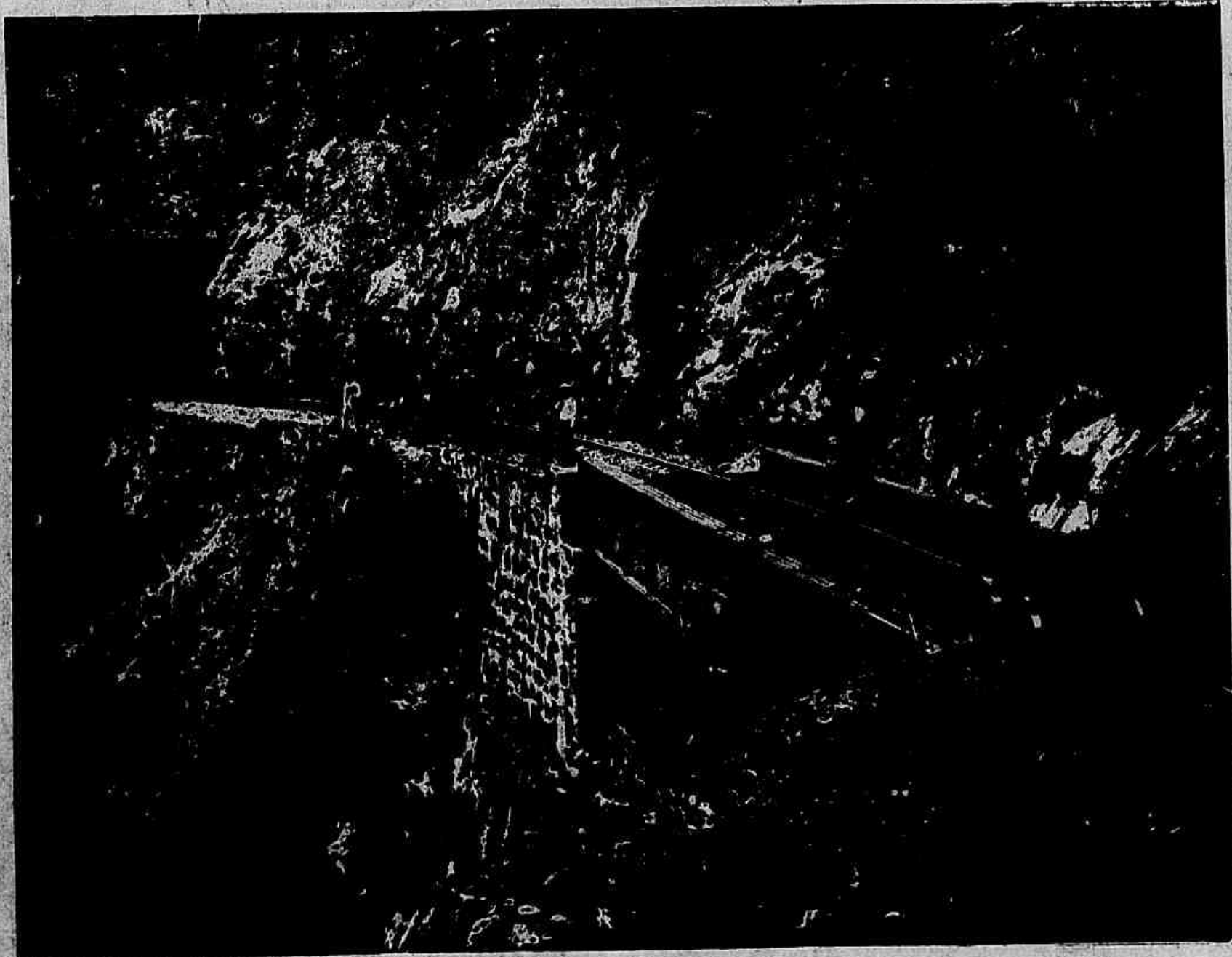
JOSÉ ANGELINO DA COSTA SIMÕES. — Apreciado pianista-amador que com tres annos de estudo conseguiu tocar o *scherzo* em si bemol de Chopin, na festa do Casino Fluminense, em favor dos famintos do Ceará. E' filho do Sr. Angelino da Costa Simões, negociante n'esta praça e discipulo do maestro Raphael Angelo.

As comemorações da semana. — PADRE JOSÉ MARIA MANTERO. Nasceu em Ceriana, perto de Genova, em 18 de Maio de 1839 e falleceu em Itú em 13 de Dezembro de 1898. Entrou para o noviciado da Companhia de Jesus em 29 de Maio de 1855; em 71 veio para o Collegio de S. Francisco Xavier, em Pernambuco; em 72 passou para o Collegio de S. Luiz Gonzaga, em Itú, do qual foi reitor até quasi á data da sua morte. Falleceu como superior da missão da Companhia de Jesus no Brasil.

Expediente. — O presente numero vae acompanhado de uma elegante capa contendo um delicado quadro — *Boa Tarde* — variado e abundante texto, as secções de *Xadrez* e *Recreações*, o emocionante romance *Os Idolos* e varios annuncios.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia do Jornal do Brasil*.

De Janeiro em diante as assignaturas de anno custarão 26\$ (porte simples) e 36\$ (porte registrado). Numero avulso, desde já, 500 réis.



PICO DO DIABO E VIADUCTO DO IPIRANGA, NA E. DE F. DE PARANAGUÁ A CORITYBA



JOSÉ ANGELINO DA COSTA SIMÕES
Pianista